

# O Recreador Mineiro.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 4.º

1. DE DEZEMBRO DE 1846.

N. 47

## RETRATO DE JESUS CHRISTO.

Quantas vezes as funestas paixões que aconselham a incredulidade, tem cegado certos homens ao ponto de afirmar, que nenhum documento contemporaneo compróva a existencia do nosso Redemptor, para assim minar o sagrado edificio da Religião, e tornar criveis os systemas absurdos que a sua louca impiedade pretendia estabelecer, sem reparar que negando huma verdade historica tão palpavel, descobrião ao publico sensato a mais vergonhosa ignorancia, a malicia mais descarada; porque alem da participação que Pilatos enviou a Tiberio, referindo-lhe os milagres, e condemnação de Jesus Christo á morte affrontosa de cruz pelo ódio implacavel dos judêos, e da mensagem que aquelle imperador mandou ao senado romão, para o convidar a collocar entre os deoses do Capitolio o homem divino, que á vista de toda a judêa, e povos circumvisinhos, tantos, e tão extraordinarios milagres tinha praticado, factos con-

stantes da historia romãna; alem da menção expressa que Tacito, nos Annaes, faz da sua morte, e da crênça por elle fundada, e de outras muitas provas, que por brevidade não mencionamos, acresce o documento historico, precioso, e curiosissimo, que offerecemos aos nossos leitôres, julgando nisto dar-lhes satisfação não pequena, á vista das impressões attractivas, que a ineffavel presença de Jesus produzia nos corações dos proprios gentios.

Eis-aqui de que módo Publio Lentulo, sendo governador de Judêa, no tempo em que os prodigios e milagres de Jesus Christo principiávão a espalhar a sua fama entre naturaes e estranhos, pinta ao senado romão as perfeições que adornarão exteriormente o Salvador do mundo, sem omittir o infinito preço de suas acções, e sanctidade.

«Existe presentemente na Judêa, diz elle, hum homem de singular virtude, chamado Jesus Christo, que os barbaros julgão profeta, e que os seus sectarios adóram como descendente

dos deoses immórtaes. Cara os enfermos com palavras, ou com o simples contacto, e ressucita os mórtos. He de grande, e bem proporcionada estatura, tem aspecto benigno, e veneravel; e os cabellos, cuja côr não se pôde bem definir, descem-lhe em annéis abaixo dos ouvidos, cobrem-lhe com muita graça os hombros, e se dividem no alto da cabeça, segundo o costume dos Nazarenos; he vasta e liza, a fronte delle, e nas faces lhe brilha hum suavissimo rubôr; o nariz e bôca são formados com admiravel symetria; barba espessa, irmã dos cabellos na côr, apartando-se no meio, fórma, com pouca differença, a figura de hum forçado, e apenas excede o rôsto huma polegada; scintillão os seus olhos com fulgôr serêno. Exhorta com brandura, censura com magestade; as suas palavra e acções, são sempre elegantes, e cheias de gravidade. Ainda ninguem o vio rir-se; mas chorar sim, muitas vezes. He verdadeiramente sóbrio, modesto, e sabio; homem, finalmente, que pela excellencia da sua formosura, e divinas perfeições, excede a humanidade.

(Magasin universel).



TOM BERMINGHAM.

(Veja-se o Recreador n. 46 a pag. 714)

— Rectifiquei minha historia, e instruição de minha verdadeira posição. Elle escutou-me com grande hilaridade, e depois de haver-me complimentado pelo que chamava meu descaramento, acabou declarando com huma jura energica, que eu era seu digno filho, e que a semelhança era perfeita.

— Meu filho, disse elle. não vos desanimeis. Herdeiras ricas não faltão, e mesmo achareis algumas bonitas si tiverdes o trabalho de as procurar. Depois, em ultimo caso, tendes o derradeiro ruim recurso na respeitavel pessoa de lady Hornsey.

— Não me falleis mais d'essa velha feiticeira; já me não importo com ella, nem com qualquer outra, e vou agora mesmo alogar-me no canal do Regente.

— Como he essa a vossa decisão irrevogavel disse meu terno pãe, Green-Park me parece muito melhor.

— Por ser talvez mais proximo; mas eu desejo fazer as cousas por maneira mais conviniente, e depois das attentões de sir George não posso preterir deixar-lhe hum bilhete em sua casa, que he justamente na passagem.

Apresentei-me com effeito á sua porta e como a despeito de minha cruel descoberta não desejava menos de mostrar-me á adoravel lady Jervoise pelo lado mas interessante, tive o cuidado de pôr outro lenço

preto para o caso de ser recebido, porém este ligeiro favor me foi negado: sir George e sua mulher tinham sabido, e fui forçado a deixar meu bilhete com hum comprimento verbal para testemunhar meu reconhecimento.

Nunca tão pezada experiencia soffreu a serenidade de meu chaveter, como n'este dia funesto. Mas como feliz ou infeliz, alegre ou triste, he necessario jantar, lembrei-me muito a proposito que estava convidado para casa de lady Hornsey.

— Ora pois, disse eu soltando hum suspiro, vamos ver até onde já chegou o professor.

Cheguei tarde a Berkley-Square, e achei já a companhia na mesa, ou porque me houvesse enganado nas horas, ou porque tivesse levado muito tempo a vestir-me, ou pelo unico motivo de querer fazer-me notavel na entrada. A primeira cousa que me ferio os olhos, foi o professor, sentado como amigo da casa, no mesmo lugar que eu tinha occupado pelo mesmo titulo. Dei attenção ao olhar triumphante que lançou sobre mim, atravez de seus olhos doirados: a dous passos delles, e com todo o esplendor de hum brilhante vestuario, vi a bella lady-Jervoise. Sentei-me na unica cadeira vazia, e felicissimamente estava esta a seu lado. Hum reconhecimento teve logo lugar entre nós, e meu braço sustentado pelo lenço provocou perguntas que mostravão nao haver indifferença

A conversação principiou viva; sua agudeza e maneiras me parecerão tão seductoras, como sua ange-

lica belleza; cada palavra que sahia de sua boca, augmentava minha adoração, e meu desespero.

Bebi com sir George, e quasi desejei que em vez de vinho houvesse em seu calis huma dose de acido prussico mas sem em tal eu pensar; e como o unico meio de vingar-me, era fazer côrte a sua mulher exerci o melhor possivel esse acto de vingança natural, como chama Bacon á vingança.

Prestava ella attenção complacente ás ternas expressões que lhe eu dirigia, mas todavia de tempos em tempos observava em seu rosto huma expressão de surpresa que não podia explicar. Emfim quando a proposito não sei de que, dirigi-me a ella, dando-lhe o tratamento de senhoria, interrompeu-me com hesitação, e córou.—Creio, me disse ella, que estaes enganado a meu respeito.

— Ao contrario, respondi eu com apparente tranquillidade, em quanto me pulsava o coração que parecia querer sahir do peito não tenho a honra de fallar a lady Jervoise?

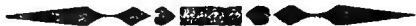
— Não, disse ella rindo-se, e dirigindo minha attenção para huma lindissima pessoa de olhos pretos sentada á direita do professor. Alli está lady Jervoise; não a viste hontem á noite porque estava incommodada. He minha irmã, e eu vim visital-a a Londres: meu nome he Julia Henderson.

He necessario continuar, leitor? Não advinhaes o resultado d'esta descoberta? Minha estrella subia: dizem

vulgarmente, que o verdadeiro amor deve ser experimentado, e encontrar mil obstáculos: para mim o principio tinha sido tempestuoso, para me assegurar depois huma viagem de rosas. Com effeito, sem entrar aqui em pormenores que seriam fastidiosos, bastará dizer-vos: que a bella Julia era sómente co-herdeira; que seu tio da India e seu pae o negociante, tinham morrido havia muito tempo; que ella vinha de Pariz, confiada aos cuidados de huma aia; que sua fortuna estava inteiramente à sua disposição, e que dous mezes depois da aventura do carrinho, tive o prazer de converter o nome de Henderson em Bermingham, transformação de que ainda nem hum, nem outro se queixou.

*Bibliotheca Universal*

Tom Bermingham não declara si depois do seu casamento, pagou a seu alfaiate.



N A P O L E A Õ E M P A R I Z

(Veja-se o Recreador n. 46, a pag. 733).

— He verdade, senhor, respondeo Napoleão, faremos honra ao nosso almoço; porém não foi marcha que fizemos, foi hum passeio.

— Passeio, e marcha assemelhão-se muito.

— Não he inteiramente o mesmo.

— Pensei, pelo traje e figura destes senhores, que fazião parte do exercito.

— Não vos enganaste, senhor, interrompeu o imperador; ha muito tempo que servimos.

— Muito pesar tenho, senhores, que chegasséis tão tarde: ter-me-hia

sido muito agradável offerece-vos do meu almoço de partida: tinha hum frango *a' la Marengo*, que era digno de se apresentar ao vencedor de Austerlitz

Duroc receoso do que o imperador fosse reconhecido, se certificou do contrario por huma pergunta repetida.

— Vistes já o imperador?

— Não, senhor, nunca, infelizmente. Devo-lhe tanto, que estimaria poder saudar o grande homem que me abriu huma honrosa carreira. Filho de hum coronel morto no campo da honra, fui, por ordem de S. M., posto em huma escola militar, na qualidade de alumno do governo.

— Isso he de obrigação, disse o imperador; o soberano deve recompensar os serviços feitos ao estado.

— O meu agradecimento, e meu amor, já os adquirio para sempre. Oh! Deos! como serei feliz se me fizer matar por elle como aconteceu a meu pae!

— Pobre mancebo! disse Napoleão em voz baixa.

— Isso vos acontecerá mais cedo talvez do que pensaes, meu joven amigo, respondeu o marchal do paço: As balas inimigas não nos poupão.

— Fazem bem, exclamou o joven official, porque nós tambem os não poupamos. Se ao menos eu me pudesse distinguir á vista do imperador por alguma acção brilhante! éstas dragonas brevemente deixarão lugar para outras, porque elle não deixa vegetar nos postos inferiores os que se distinguem. Veirão Augereau, filho de hum vendedor de fructas em Pariz; Berthier, filho de hum guarda da prisão de guerra; Lannes, filho de hum tintureiro; Lefebvre, filho de hum antigo hussard de Raufach; Mu-

rat, filho de hum estalajadeiro: Solt, filho de hum camponez. Todos são grandes. Duroc, marechal do paço, deve set alto lugar, ao acaso de ter conhecido no cerco de Toulon o commandante de artilheria.

— Que servidor! que amigo! e que thesouro aquelle! disse o imperador. quantos golpes de estrondo elle tem suspenso! quantas ordens recebidas no primeiro movimento que elle não executou, sabendo que no dia seguinte lho agradecerião!... Meu bom mancebo, o imperador he feliz de ter hum semelhante homem junto de si.

Duroc custou-lhe occultar a commoção que lhe causava este elogio na boca do imperador.

— He o que geralmente se diz: respondeu o joven official; mas pelo modo porque fallais, senhor, estou inclinado a crer que o conheceis, que o védes.

— A elle? nunca me deixa!

— Como assim?

— Quiz dizer que eu nunca o deixo.

— Se não receasse fazer-vos hum pedido indiscreto, e se especialmente tivesse a honra de vos conhecer de muito tempo, eu vos rogaria que fallásseis em meu abono: elle tem influencia para com S. M., e huma palavra sua teria famoso peso na balança onde se deverá pesar o meu destino militar.

— Eu vos prometto de lhe falar a vosso respeito. Além disso, estando desde muito tempo no serviço, nos campos de batalha, de certo devo ter conhecido vosso pae, e estimarei muito ser util ao filho de hum antigo companheiro de armas. Como se chamava vosso pae?

— Raymond, coronel de dragões.

— Morto em huma magnifica carg<sup>a</sup>

executada pela brigada do general Valhubert.

— Exactamente, senhor...

— Ainda me lembro d'elle, quando, ferido de morte, e levado por seus soldados, elle disse: morro com o sentimento de não ter feito bastante no serviço de...

— Do imperador, porque era a S. M. a quem elle então fallava.. Estaveis então bem proximo d'elle!

— Sim, sim, mesmo ao pé, disse Napoleão demorando as palavras; e conhecendo que podia ter atraído o seu incognito, acrescentou: — Estava a dous passos de distancia, fazia parte do estado-maior. Recebi o ultimo suspiro de vosso pae.

— Ah!... minha mãe me disse sempre que foi o imperador, respondeu o joven official olhando para elle atentamente. Duroc conheceu que era tempo de fazer mudar a attenção do joven visinho.

— Para cumprir a promessa que ha pouco vos fiz de entregar nas mãos do marechal do paço a supplica que fizerdes ao imperador, o meu camarada precisaria que lha dirigissem por mão segura. Amanhã pelas dez horas, chegai ás Tulherias, perguntai pelo capitão às ordens de serviço, e confiai-lhe o vosso papel. Quando forem onze horas, S. M. o terá lido.

— Assim mo prometteis?

— Confiai inteiramente no meu camarada.

— Permitti que eu leve esta noticia a minha mãe, e bendiga com ella este feliz encontro.

— Não vos encommodeis, senhor; entre militares, todos são irmãos; he parentesco que equival bem o do sangue. O joven official saudou, e sahio do café.

— Ramond — era um bravo — morto gloriosamente no campo da honra. Eu cuidei no seu filho, murmurou o imperador.

Durante toda a conversação o moço tinha girado á roda dos interlocutores: tinha apanhado algumas palavras que lhe tinham dado alta opinião destes hospedes. Foi encostar-se ao balcão, e com certo ar de importancia, disse á dona do café:

— Senhora, estes senhores são, pelo menos coroneis. Fallaão em proteger aquelle joven official que sahio agora: são certamente dragonas grandes, talvez dragonas de grossos cachos

— De grossos cachos! respondeu a senhora do lado de dentro do mostrador: deixa-me. Pessoas que pedem a penas hum a omeleta e costelletas... Não pôde ser.

— Ora, pois não! e a garrafa de vinho de Chambertin, então?

— Então que tem isso? comem e bebem ao mesmo tempo. Alem de que, dizem que este vinho he o vinho ordinario do imperador: pedião daquelle vinho para fazerem a corte ao poder.

— He o mesmo: se não são coroneis são pelo menos chefes de batalhão. Começarão modestamente, mas brevemente mandarão vir outro prato; algum extraordinario. São tão originaes os militares! nada fazem como as outras pessoas.

— Rapaz! exclamou Duroc,

— Eu bem o dizia: vê, senhora?... eu bem sabia...

O Rapaz correu á mesa, mostrando a lista impressa das iguarias, e disse com ar de satisfação: Aqui está, senhores, aqui está,

— Não he isso, disse o marechal;

a conta para pagar.

— A conta para pagar?

— Sim.

— Enganava-me; são apenas capitães, disse o moço indo buscar a conta ao mostrador.

— A conta! pedem a conta! disse com ar desdenhoso a dona da casa. Eis-ahi hum almoço de alferes bem frugal. Aqui está: leva a conta.

— O moço entregou a conta ao marechal do paço, o qual, depois de a ter verificado, e sommado, metteu a mão na algibeira para tirar a bolsa.

— Então, disse Napoleão, está isso acabado? Esperão por nós no conselho... Depois disse rindo-se: Parece-me meu amigo, que chegastes — ao quarto de hora de Rabelais —.

— Com effeito, disse elle em voz baixa, começa para mim; porque agora vejo que com a pressa de me vestir, me esqueci da bolsa.

— Oh! diabo! eu nunca trago dinheiro comigo, bem o sabeis... faz-se tarde... e comtudo não havemos de ficar aqui eternamente.

Não ha situação pior, mais encommoda, que a de hum pessoa que, com a conta na mão, a não pôde pagar. Parece-lhe que todos os presentes sabem do seu desastre, que todos os olhos penetrão até ao fundo de suas algebeiras, para verificarem a vivêz, e a miseria. O imperador parecia estar zangado; mas por amisade a Duroc, dissimulava hum tanto o seu descontentamento.

— He esquecimento imperdoavel! disse elle depois de hum momento de silencio; porém he necessario sahir deste embarço; não nos convem fazer-mos o papel de refens. Vamos! apressai-vos!

— Não se mortefiquem os senhores, disse o moço, que, testemunha do seu embarço, se tinha chegado a elles. Eu levo a conta para o mostrador: outra vez pagareis, quando por aqui passardes.

— Mas, meu amigo, vós nos não conheceis.

— Isso não importa; bem vejo no vosso todo quem sois; e além disso ouvi algumas pharses da vossa conversação com aquelle joven official, que me derão a conhecer que sois militares. Eu gosto muito dos militares, porque todos os meus irmãos ou forão, ou ainda o são.

— Vossos irmãos fazem parte do exercito, dizeis vos?

— Sim, senhor; tres já morrerão: o primeiro em Arcole, o segundo, e o terceiro, na batalha de Jêna. Dos tres que vivem, hum he cabo no decimo ligeiro, outro he sargento do quarenta e sete, e o mais velho he sargento de granadeiros da antiga guarda. Foi elle quem me educou, e por isso lhe pago como posso a divida do agradecimento, mandando-lhe, e aos outros com que augmentar o seu soldo; porque, como elles dizem, no campo, e no fogo, nem sempre ha manjares delicados. Só eu he que não segui a carreira das armas. Preferi outra especie de serviço; com o guardanapo debaixo do braço, substituo o clarinete de cinco pez de comprido, como diz meu irmão, o sargento da antiga guarda.

— E nesse exercicio fazeis a mim, e ao meu amigo, hum notavel serviço. Vós reparareis o descuido do senhor, disse o imperador, eu me não esquecerêi.

— Ah! não he preciso grande esforço de memoria para lembrar de huma pequena conta a pagar! Isso

nada me inquieta: não quereis levar-me com tal sounna.

— Descançai.

— Vou dar parte á dona da casa do vosso acontecimento. Ella he hum pouço aspera, mas no todo he boa casta de mulhier. Não haverá a menor difficuldade.

Augusto foi ao balcão; porém a resposta que teve não foi muito pouco agradavel.

— He bem extraordinario, disse ella, que haja quem se atreva a entrar em hum café, e saça despeza, sem primeiro estar certo de poder pagar. Bellos coroneis!!

— Mas, senhora, disse elle, pôde acontecer a todo o homem de bem esquecer-lhe a bolsa. Nunca vos esquece nada?

— A mim muitas vezes; mas he clara a razão: tenho tanto em que cuidar! porém pessoas que não tem em que pensar, senão no seu jantar ou almoço, deverião antes de entrar em hum café, consultar a sua bolsa para se não acharem em tristes casos destes.

— Emfim, senhora, quereis fiar a este senhores?

— Não, já he muito fiar. Não está abi ainda essa conta por pagar do velho major, que devia passar dalli a hum quarto de hora, e de quem se não ouviu fallar mais? Não he assim que se faz boa casa. Olha lá! se o defunto sr. Robillard tivesse obrado como vós, se se tivesse mostrado tão facil, não me teria deixado por sua morte (Deos lhe tenha a alma em descanço!) hum café que vale mais de cem mil francos.

— Pois bem! eu tomo a divida em minha conta.

— Em vossa conta! em vossa conta! nada se diz mais de pressa.

O vosso ordenado não bastará, se assim continuais. Sois mui fácil com o publico, e especialmente com tudo quanto traz bigodes e esporas. Não são os vosso ganhos que vos porão em estado de fornecer todo o exercito e pela forma que caminhais, o café brevemente se converterá em rancho, onde todos comem á vontade sem pagar so lhe não pozermos cobro. O que vos digo, Augusto, he dictado pela amizade que vos tenho. Vos sois o primeiro dos caixeiros, e meu successor em prospectiva, e não quizera que fosseis victima do vosso bom coração.... Eu porei isto na vossa conta, pois que assim o quereis absolutamente.

— Sim senhora.

Varias palavras deste debate caiseiro chegarão aos ouvidos de Duroc o qual quando o rapaz lhe veio annunciar que tudo estava em ordem lhe disse:

— Tudo ouvi, e exijo que guardéis o meu relógio, como penhor do que por nós adiantastes.

— Não, senhor, jámais tal farei com pessoas da vossa qualidade.

— Da nossa qualidade! Vós ignorais qual ella seja.

— De certo; mas tenho olhos assás bons para conhecer que sois pessoas de bem. Sois militares, e eu obedeco á recommendação de meu irmão, o sargento da antiga guarda: *Nunca desconfieis dos coelhos velhos esses nunca levão as cenouras.*

— E eu creio.... que nós somos coelhos velhos, disse Napoleão ri-

do-se. Vamos, está bem.... até outra vez, meu amigo.... Depois voltando-se para Duroc: Guardai o vosso relógio, senhor distrahido, e vamos sobre palavra. Não he certamente ser infeliz.

Preoccupado com os negocios publicos, Napoleão não se recordou nem do almoço, nem do moço do café.

Duroc pela sua parte, contra o seu costume, se esqueceu completamente. Cinco dias se passarão assim sem que Augusto tivesse delles noticias. O pobre rapaz era o alvo de huma multidão de grosseiros motejos, e de chascos de toda a especie da parte da dona do café, a qual, encantada de ver realisada a sua profecia, não cessava de blasphemar contra os arrastadores de sabres, os mãos pagadores, e tão pouco poupava os dous desconhecidos, como o sargento da antiga guarda com os seus *coelhos velhos*.

Debalde se esforçava Augusto por protestar a sua inteira confiança nos senhores que elle tinha abonado; a sua confiança lhe attrahia novos sarcasmos, que talvez tivessem acabado por ahafar a sua fé, mesmo na palavra de hum militar.

A final, no sexto dia, hum sargento da antiga guarda, veio ao café; era o irmão de Augusto. «Aqui estou eu! disse elle entrando e chegando-se a seu irmão. Alguma travessura fizeste: tenho ordem de te conduzir junto ao grande marechal; he ordem de S. M.... Alguns discursos asnaticos.... merecerias bem que eu te desse huma lição severa, mas primeiro, obediencia á ordem....



vamos, pernas a caminho, aviar.

— Como, ir as Tuilleries! Quem diabo me manda lá ir?

— Não sei; he andar... lá o saberás.

— He que isso me dá volta ao miolo...

— Bom, bom! escova a tua sobrecasaca, põe huma gravata e vamos... não preciso ir conhecer a sala de disciplina por causa das tuas tolices.

— Pois então, nada te disserão sobre a causa?

— Outra vez: já disse que não.

Os dous irmãos se apresentarão no paço... Introduzirão-os no quarto do marechal, a quem Augusto logo reconheceu por huma das duas pessoas que tinham almoçado no seu café.

Chegai-vos, senhor Augusto, peço-vos que vos chegueis... lhe disse Duroc. Conheceis-me?

— Sim, senhor marechal.

— Como assim, conheceis o grande marechal!... disse em voz baixa o sargento da guarda. O' marote! se fallasses a meu favor...

— Deveis saber, continuou Duroc, qual he o motivo porque sois chamado ao paço.

— Eu o presumo, senhor...

— Que a divida que contrahimos he causa deste convite. Não vos enganais.

— Senhor marechal, não vos deveis incommodar por tal bagatella; eu podia muito bem esperar.

— Senhor Augusto, o impetador não costuma fazer esperar os seus amigos mais, do que os seus inimigos.

— O imperador! exclamou Augusto.

— O imperador! repetiu o sargento levando a mão á testa para saudar este nome magico.

— Sim, o imperador, disse Duroc; elle estava comigo.

— Como? he possível! pois fui eu o fiador de S. M. e do grande marechal!...

— Tal qual o dizeis.

— He feliz, ou não este Augusto? I murmurou entre os dentes o sargento de granadeiros: e eu ainda me não pude fazer matar pelo meu imperador! Elle, hum moço de hum café, hum homem que ainda não deu hum tiro, servir de fiador ao nosso cabo de esquadra!

— S. M. soube que para ajudar vossos irmãos, tendes exaurido o fructo das vossas economias, e que, em consequencia de continuados sacrificios fostes á pouco obrigado a renunciar á aquisição de hum café. Hoje o dito café he propriedade vossa; he a divida do imperador.

— A divida do imperador! ah senhor! como poderei agradecer! E não posso pôr aos pés de S. M. a expressão de minha gratidão!!

— Socega, Augusto, na primeira batalha que houver, disse o sargento; matarei hum inimigo mais e o meu imperador ficará contente.

Duroc despediu os dous irmãos, que se retirarão loucos de alegria, e gritando em altas vozes: Viva o imperador!

Todos os annos, no anniversario

do dia em que o grande marechal e Napoleão almoçarão no café servido por Augusto, o moço do no, reúne em sua casa velhos guerreiros que exaltão em commum o nome do grande homem, e saudão, com vivas ao imperador, a historia da divida imperial. Os convidados nunca faltaõ; o antigo sargento, official reformado, he o encarregado de os recrutar.

O nome do joven official, de quem acima se fallou, pôde lêr-se na lista dos bravos, mórtos em Lutzen.

Quanto á senhora viuva Robillard, a sua parcimonia não bastou, para que ella não fallisse.



#### O TESTAMENTO.

— Não, não penseis, meu charo Wright, que eu revogue este testamento.

— Não penseis que eu o acceito, meu charo snr. Wallack, e que assim me preste á vossa irreflectida colera contra vosso filho.

— Irreflectida, dizeis vós? Exprimen-tei meu cruel filho por todas as maneiras, e encontrei nelle todos os vicios, excepto o orgulho; pois si fóra orgulhoso, dissimularia ao menos seus vicios mais vergonhosos. Deita fóra o dinheiro, — não direi que o gasta —, sem saber adquirir amigos, nem entre os pobres, nem entre os ricos, nada dando a uns, nem emprestando aos outros. E' por si, por si só que elle quebra todos os obstaculos da lei, reúne á alma d'um avaro os gostos d'um libertino; como os mais odiosos Romanos na quadra mais baixa da republica, pôde ser ao mesmo tempo culpado de crimes contraditorios, ávido dos bens alheios pelo prazer unico de os roubar, e pro-

digo desprezador dos seus. E legarei a homem tal, huma fortuna de que podeis fazer uso mais digno, e mais nobre?! Não, deixai-me proclamar meu odio ao vicio em meu testamento. Quera que a miseria o faça arrepender.

— Fallaes como hum pãe enoolerizado, snr. Wallack; esse mancoço tem commettido faltas, mas vós o julgaes com huma prevenção injusta: arrasta-o o prazer, e não o vão projecto de unir vicios oppostos. Dissipa vosso dinheiro por que he moço; e mais deseja possuir, por desejar multiplicar suas loucuras. Aooditae-me, meu amigo, raras vezes se encontrão caracteres que sejão ao mesmo tempo pródigos e avarentos; o dissipador associado ao usurario. Deixae-me mil libras sterlingas, pois confesso que tenho precisão, e não quero menos; mas herde o vosso filho os bens que possuia; si elle se corrigir, tereis salvado hum filho reconhecido, si não... Ah! vossos ouidados e inquietações de pãe terão chegado a seu fim; tereis feito vosso dever e repousareis em paz.

O snr Wallack, tendo sempre o testamento na mão, reflectiu por alguns instantes; depois respondeu gravemente

— O vossó parecer he bom; entretanto, tomae este papel, e conservae-o cuidadosamente. Prometto-vos fazer outro antes d'esta noite; si eu porem souber alguma nova atrocidade de meu filho, queimarei este segundo testamento, e subsistirá o vosso. Deixar-vos-hei duas mil libras sterlingas.... Vamos, nada de observações!.. Deixarei mais alguns legados pequenos.. Ainda assim ficará bastante ao snr. Jorge; porque si elle continuar a ser pródigo, ficará pobre, mesmo possuindo tudo, e si tomar juizo, não terá necessidade de mais.

Depois d'esta conversação secreta, os dous amigos se separarão. Wright guardou o testamento; Wallack, fiel á sua promessa, fez o outro.

Entretanto, Jorge, percebendo que seu pãe ficava velho, e enfermo, conteve-se mais, não apparecerão mais bilhetes de importunos crédores que querião ser pagos, absolutamente pagos; não vierão mais cartas de maridos ultrajados, ou de moças trahidas, exprimindo ternas exprobrações, e supplicas de desesperação. Pouco a pouco renasceu a esperança no peito do triste pãe; chamou seu filho ao seu leito de morte, abençoou-o com affeição, deu-se a si mesmo os parabens pelas lagrimas que o viu derraniar, e soltou em paz seu ultimo suspiro.

Malfadado manoebo! antes de se fechar o caixão, antes que o corpo, apenas frio, fosse confiado ao repouso do tumulo, elle abriu o gabinete de seu pãe, proeurando por toda parte algum testamento... Este escripto importante foi achado em breve.

Jorge abre-o, lê com doce emoção: — Deixo a meu filho, minhas terras, minha caza, tudo. . . — Ah! disse elle em fim, estas terras, esta oaza, tudo isto he meu; aceito e obedeço! — Então interrompeu-se para abrir a janella, e lançar suas vistas pelo valle, que nunca lhe parecera tão rico. Viu todos os trabalhadores com outros olhos, com outros sentimentos, e um gosto inteiramente novo: tudo achava bello! O lavrador que viu ao longe revolvendo a terra, lhe pareceu hum bom e util escravo, cuja força admirou. Que espectáculo encantador e soberbo! Erão de meu pãe, hoje são meus! . . . Por ambos estes titulos, e sobre tudo, pelo ultimo, acho perfeita esta propriedade. Lê e pára; o que se seguia era como uma experiencia imposta a sua virtude.

— Que quer dizer isto!? duas mil libras sterlinas a David Wright! que monstruosa somma! . . . Mas não ha razão para isso!? Ora pois, senhor meu pãe, vossa amizade excedeu aqui todos

os limites. . . Ainda mais! quinhentas libras sterlinas a minha prima Susana, a meus primos Roberto e José! Merecião elles isto? Não certamente; elles não tem direito algum. . . Surpreza me causaria si elles tivessem a menor suspeita que o pobre homem lhes destinava este legado! Em fim, em rigor, eu passaria por isso. . . Mas a somma enorme de Wright? . . . Estou só, ninguém pode ver. . . O testamento foi todo escripto por seu punho; ninguém foi chamado para redigir e escrever esta prova; meu pãe não se fiou em nenhum tabellião! E' preciso que seja destruido o testamento. Meu pãe quiz que seu filho ficasse por juiz do que era justo; e tudo se passa como si elle houvera dito: — Meu filho achará o testamento, e poderá destrui-lo, ou executa-lo, como lhe parecer conveniente. — E' isto: comprehendo agora. Sou eu. . . Que significa este papel com os nomes de meus primos? Eia, he este o acto de minha ultima vontade: entrego-o ás chammas para que desapareça para sempre! Eil-o queimado! Agora he que sou senhor.

Em breve o testamento ficou reduzido a cinzas.

— Ah! disse então Jorge, meus queridos primos gemerão, e queixar se-hão; mas os diabos os carreguem! gemão e queixem-se. Quem tem mais necessidade de dinheiro do que um novo herdeiro, para pôr em ordem seus negocios, e reparar todas as cousas? Para honrar meu pãe em seu tumulo, não he muito o que deixou. Não custa uma bagatella fazer transportar um honrado homem a sua ultima morada, com toda pompa, e com as ceremonias do uso; e depois, quantas outras despezas! Não, nada se deve certamente deixar perder. Estes dessarrasoados legados, não podem ser reclamados: onde não há testamento, não ha legados, e

aqui não existe testamento. Posso jurar com toda segurança que não existe o testamento; até as suas cinzas estão dispersas. Tudo iria ainda melhor si este prudentíssimo amigo, este Wright quizesse seguir de perto a meu pae.. Tenho medo? .. mas porque?.. Todavia eu ficaria mais tranquillo, se..

Os parentes e amigos do defunoto se reúnem e vem ter com o nosso herdeiro para pedir a abertura do testamento; mas elle com segurança, posto que com o coração inquieto, lhes diz: não há testamento. Elles se retirão, e deixão escapar algumas murmurações.

Alguns dias se passão, e, entregue a si mesmo, o herdeiro enche as horas com cuidados que aggradavelmente o occupão, apesar de alguns pensamentos importunos. Chega o amigo de seu pae, David Wright, que pergunta com um tom solemne, si póde fallar só por só com o snr. Jorge Wallack.

Eil-os defronte um do outro: reina o silencio em torno d'elles, até que Wright tomando a palavra, diz a seu hospede:

— Vosso pae deixou testamento, e eu quero vel-o.

O moço levantando a cabeça, encontra um olhar fixo e penetrante, que lhe faz desviar os olhos. Em vão quer elle raciocinar e elevar a enfraquecida voz para responder: — Senhor, inutilmente passei muitos dias a procurar: tranquilizae-vos todavia, procurarei de novo, e si achar..

Pertinaz em sua exigencia, e não dissimulado seu ar pouco satisfeito, Wright repplia com segurança:

— Há testamento... mostraem'ò que podeis.

— Senhor, repito-vos que inutilmente ò procurei, e procurarei de novo.

— Dou-vos dois dias, senhor atendei bem as minhas palavras, e acabe-

mos com isto, responde Wright, e assim fallando, despediu-se de Jorge.

Dois dias se passão: nova visita, a mesma objecção, a mesma resposta:

— Não achei o testamento.

Então o amigo do defunoto tomou ar mais grave e mais serio, como homem que falla com authoridade, como homem que quer ser esoutado.

— Vosso pae fez testamento; eu o sei como testem unha occular.

— O herdeiro a estas palavras, se levantou com collera, e disse:

— Sahi, snr. ! Julgae atemorisár-me com vossos olhares? Ide, snr, ide para vossa casa, ou ide procurar vosso advogado: vejo a que ponto quereis chegar! Pela ultima vez vol-o digo: meu pae não deixou testamento. Juro ao menos que não existe algum em casa... negae-o si podeis...

— Certamente não o posso fazer, responde Wright; finalmente, senhor, vos acredito. Mas por isso que não achastes acto algum testamentario, convireis que *este* he valido.

Depois desta phrase, tirou da algibeira com todo o vagar huma copia exacta do primeiro testamento, desdobrou-a aos olhos de Jorge, para que podesse lel-a.

— Vede, lhe diz elle, e lede vos mesmo para melhor acreditardes. Conhecei a vontade de vosso pae, e deixae-me esta casa, e todas estas terras,

Jorge leu tremendo, e o terror se apoderou do culpado mancebo: elle viu toda a sua baixeza, sua miseria, e a verdade. Quão doloroso lhe era sustentar a presença de seu severo accusador! Passada a surpresa, começou em sua desgraça a perguntar-se, si elle não poderia dirigir-se aos tribunaes.

— Por que desespero? pensou elle visto que hà leis, os jurados tomaraõ partido por hum herdeiro abandonado.

Resistirei . . . disse-lhe o orgulho . . . Ah! he melhor subjeitar-se, disse-lhe quasi logo o medo; as mais contrarias paixões o faziaõ voltar para todos os lados. O medo venceu: o desgraçado mancebo sabia com que homem tratava, e sobre tudo conhecia . . . a verdade.

Agitado com todos os seus terrores, perturbado, fora de si, cahiu aos pés de Wright, e implorou sua compaixão.

Triste mas indignado, Wright lhe disse:

— Não me faças desprezar o filho de teu pae; levanta-te! Escuta minha inabalavel resolução, e sabe que tua sorte dependerá de ti mesmo. Não serás abandonado á pobreza; nada te faltará, mas tu não gosarás de perigosa opulencia. O tempo me provará si o teu coração não está ainda de todo pervertido; serás observado de perto até aprenderes que ha lá em cima Alguem que vê tudo que se passa no mundo, os mundos, e o homem, e o secreto pensamento das almas. O Ente Omnipotente, te julgará em ultima instancia nas balanças de sua severa justiça. Tinhas fechado bem tuas portas, não he assim? tu te havias rodeiado de silencio, e tua mão havia secretamente obedecido á tua vontade . . . certo que nenhum mortal te podia bradar: Para! Insensato! insensato! julgavas que poderias esconder tua acção a esse olho providencial, que nunca dorme? Appello para esse Juiz Soberano. Podesse eu, eu pecador como tu, que terei um dia necessidade da sua clemencia, podesse eu achar essa clemencia como me proponho medil-a entre tua falta, e o teu arrependimento! Sofre a provança; toma juizo em tempo, e lembra-te que um homem não pode esconder o crime. Deus, e sua consciencia, são as testemunhas de tudo que elle faz, testemunhas que não pode enganar, nem evitar. Que fará elle da fortuna e como a possuirá socegado, si tem estes dois iu-

migos contra si? Adeus.

O mancebo retirou-se confuso, ainda na incerteza do que devia fazer: si ceder ao orgulho, e continuar, si esoutar um melhor sentimento para se arrepender.

Que foi feito d'esse desgraçado mancebo, depois de haver assim destruido o testamento que o fazia rico, e cuja destruição o reduzia á indigencia? qual foi o plano que seguiu este amigo severo, mas generoso, com um herdeiro tão egoista?

— Escolhei, disse Wright a Jorge; escolhei um estado, e eu me encarrego de ajudar-vos em tudo o que poder proporcionar-vos honrosa carreira. Assim fallando, Wright pensava que elle escolheria o estado militar, para ir esquecer no meio do estrepito das armas o sentimento da sua deshonra; mas Jorge respondeu humildemente: — Se consentis, snr., alugarei huma parte de vossas terras, e cultural-a-hei com zelo . . .

— Ah! disse Wright á si mesmo, eis o triste fructo de seus costumes; sem duvida quer passar a sua vida a caçar.

Wright porém, se enganava; em breve reconheceu nelle uma mudança importante para elle, extranha para todos. Industrioso, sobrio Jorge se levantava com o dia, e consagrava ao repouso uma fraca parte do seu tempo. Não se contentava de entregar-se ao trabalho, procurava tambem adquirir experiencia, e a arte de fazer valer huma propriedade, empregando sempre com prudencia todos os seus ganhos, e perguntando sempre — Que produzirá isto?

Wright, tendo banido toda a suspeita, começou então a pensar mais favoravelmente deste mancebo assim corrigido, segundo lhe parecia, mas inteiramente o mesmo no fundo da alma, pois ahi tinha a avareza, a insaciavel avareza, com os outros demonios que o



sobre a capella da Gloria, terminava da maneira seguinte — Ignoramos o anno em que foi construida, bem como o nome do seu fundador —

Desejava srs. RR. não ignorar relação alguma historica, concernente àquelle monumento que o mesmo Recreador elegantemente descreveo, e lhe addicionára sua respectiva gravura, no tomo 2.º, a paginas 289. Rogo pois a vv. ss. se dignem illustrar sobre este assumpto, a hum seu Constante leitor, e assignante.

#### Resposta dos RR.

A capella de N. S. da Gloria foi levantada no anno de 1671, por um ermitão, denominado Antonio de Caminha, e foi de novo erigida em 1714. Nesse tempo mesmo, se fizeram as obras magnificas do seu sumptuoso adro, todo lageado de cantaria, cisterna, e ladeira, havendo o dr. Claudio Gurgel d'Amaral (ordenado posteriormente in sacris), feito doação do outeiro, para esse fim, a 20 de junho de 1699. A cargo de huma irmandade da mesma s.ª estava esta ermida, assás decente e tratada com asseio; porém trasladados para alli os padres capuchinhos italianos, por lhes ser tomado o antigo hospicio da sua residencia para habitação dos padres carmelitanos, em troco da casa occupada pela rainha D. Maria 1.ª, e sua real familia, cujo hospicio foi ultimamente dado aos padres de Jesus, da 3.ª ordem da penitencia; ficou a capella ao cuidado, e uso dos mesmos padres capuchinhos, por quem são habitadas as casas de romaria.

Memorias Historicas do Rio de Janeiro.

Muito agradecemos ao nosso assignante, a honra da sua consulta.

AO

Dia 2 de dezembro, natalicio de S. M. I. o muito alto, e muito poderoso senhor D. Pedro 2.º, imperador constitucional, e defensor perpetuo do Brasil.



#### SONETO

O' dia de esperanças, e de gloria!  
Dia feliz p'ra o povo brasileiro!  
Hoje, o filho do heróe, Pedro Primeiro,  
Entrou tambem no templo da memoria.

Reina feliz, ó Pedro! em nossa historia,  
Leia teu nome o universo inteiro,  
O nome de hum mouarcha justiceiro,  
Que antes quer a paz do que a victoria.

Em letras de oiro a posteridade.  
Hade lêr com respeito, o mais profundo,  
Louvor de gratidão, pura verdade.

Hum Tito appareceu no novo mundo  
P'ra gloria sua, nossa felicidade:  
Heróe, filho de heróes, Pedro Segundo!

(Por Honorio Augusto José Ferreira Armond)



#### ANECDOTAS.

Sendo hum sujeito convidado para almoçar, apresentarão hum prato de sardinhas na mesa, e lhe servirão o seu quinhão.

As senhoras hão com verdadeira habilidade, trinchoando, e separando as espinhas, para comer segundo manda a decencia.

Não assim o convidado, que pegando nas extremidades ao peixinho em duas dentadas dava

conta delle : — Pó-le comer o peixe sem garfo, e faça ( lhe perguntou huma das senhoras, que reparou naquella falta de asseio ) ? — Ah! minha senhora ( replicou elle com hypocrita singeleza ) ! se tivesse uso de comer este peixe, não cahiria em tão enorme grossaria! —



### MAXIMAS, E SENTENÇAS.

1.ª

Aprende a fazer bem o que fazes; a estar aonde estás; a gosar o que possues, se queres sêr o que podes e o que déves, segundo o lugar, e tempo em que te achares.

2.ª

Na convivencia com os homens, aproveita de cada hum o melhor que tem e que só tú podes aproveitar.

3.ª

He peccado tudo quanto avilta a natureza humana : As acções de quem respeita a humanidade, sempre são dictadas pela bondade, e prudencia. O que honra a humanidade em si proprio e nos outros, a si e aos

outros incessantemente aperfeiçoa. O homem inhumano, perdeu a sagrada força da beneficencia; não osará emprehender obra louvavel, e commetterá mil baixézas, movido por ignobeis paixões.

4.ª

O egoismo he inimigo mortal da humanidade, veneno de toda a virtude, péste da amisade, abstracção de tudo quanto pode haver grande, e sublime nos homens, e sepulcro da verdadeira religião. A perfeição moral, e religiosa, consiste no desinteresse.



### CHARADA.

Sou, do que n'alma se passa } 2 syllabã.

Espelho que nunca mente, —

E sou fructa brasileira — } 3 syllabas.

D'hum agro doce excellente —

Porem se ajuntarm-e querem,

E fazer-me outro composto,

Já não sou fructa, ou espelho,

Sim um peixe de bom gosto.



A 1.ª Charada do N.º 45 he — Cupido : a 2.ª — cará

O — Recreador Mineiro — publica se nos dias 1.º e 15 de todos os mezes.

A redacção desta folha occupara hum volume de 16 paginas em 4.º, sendo alguns numeros acompanhados de nitidas estampas. O seu preço é de 6:000 rs pêr anno, e 3:000 por seis mezes, nesta Cidade do Ouro Preto: e fóra della 7:000 rs annuaes, 3:500 semestre, pagos adiantados, por isso que nesta quantia se inclue o porte do correio: Cada numero avulso custará 400 rs, e 1:200 rs. levando estampas, as quaes todavia, não augmentarão o preço d'assignatura. Subscreve-se na typographia imparcial de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, a quem as pessoas de fóra que desejarem subscrever, podem dirigir-se por carta sobre semelhante objecto.

O. P. Typ. imp. de Bernardo Xavier Pinto de Sousa, Rua da Giló, n. 9.